

Sementes piratas de soja: porque não entrar nessa roubada!

Augusto César Pereira Goulart, José de Barros França-Neto, Francisco Carlos Krzyzanowski- Pesquisadores-Embrapa



Produzir sementes de qualidade requer a adoção de tecnologias específicas

Augusto César Pereira Goulart, José de Barros França-Neto, Francisco Carlos Krzyzanowski
PESQUISADORES-EMBRAPA

As sementes, como principal matéria prima em um sistema de produção agrícola, devem merecer maior importância

por parte de qualquer segmento agrícola. O sucesso da lavoura de soja depende de diversos fatores, mas, sem dúvida, o mais importante deles é a utilização de sementes de elevada qualidade, que é determinada pelo somatório dos atribui-

tos físicos (semente pura, livre de material inerte e de contaminantes), genéticos (sementes geneticamente puras e livres de misturas com sementes de outras cultivares), fisiológicos (sementes com altos vigor e germinação) e sanitários (sementes livres de propágulos de plantas daninhas e de patógenos). O conjunto de fatores resulta na produção de plantas de alto desempenho agrônômico, que têm um potencial produtivo mais elevado.

Produzir sementes de qualidade requer a adoção de tecnologias específicas, não é fácil e nem é barato.

Sementes devem atender aos padrões de qualidade e de identidade definidos pela legislação brasileira e são produzidas por empresas que observam o que dispõe o Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM). Ao decidir comprar semente, o produtor deve buscar um fornecedor idôneo, que lhe assegure o suprimento de um produto de origem conhecida e de alta qualidade.

No Brasil, impera o sistema de produção de sementes certificadas, conforme a legislação vigente. Seus campos de produção devem seguir as normas e os padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para a espécie cultivada. Nessas duas classes de sementes, a qualidade é garantida pela adoção de padrões mínimos de germinação, purezas física e varietal e sanidade, exigidos por normas de produção e de comercialização estabelecidas e controladas pelo MAPA. Além disso, altas somas em capital econômico e intelectual também são investidas em pesquisas e tecnologia para o desenvolvimento de novas variedades.

Na tentativa de baratear o custo de produção, alguns produtores optam por utilizar sementes próprias no lugar de sementes certificadas. Esse processo é legal e previsto pela legislação pertinente. Entretanto, há alguns produtores que comercializam tais sementes, o que, teoricamente deveriam ser produzidas para fins de semeadura em suas próprias áreas de produção. Para esse tipo de produto, dá-se o nome de "Sementes Piratas", que são aquelas que não possuem nenhum tipo de certificação ou garantia de procedência, não passam por processos adequados de produção, beneficiamento e armazenamento, tampouco contribuem com o recolhimento dos devidos royalties que seriam revertidos à pesquisa de cultivares melhoradas e ao desenvolvimento do setor.

A sua utilização prejudica o agricultor brasileiro, que muitas vezes é enganado pela falsa promessa de investir pouco para colher muito.

As sementes piratas de soja vêm ganhando um espaço preocupante no setor agrícola. Segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (ABRASS), estima-se que 30% de toda a semente de soja utilizada no País é do mercado informal, que engloba o uso próprio ou para a venda ilegal, o que caracteriza a semente pirata. Vale a pena lembrar que o produtor que adquire sementes piratas, além de não possuir garantias legais sobre o produto, está cometendo também um ato ilícito.

MERCADO FINANCEIRO	
DÓLAR	R\$ 5,31
EURO	R\$ 5,63
SELIC	13,75%
TR	0,0%
OURO	R\$ 306,53
UFESP	R\$ 31,97
UFM	R\$ 33,79
BOI GORDO	R\$ 276,00
MILHO (Campinas SP)	R\$ 86,00
SOJA (60kg)	R\$171,00